

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## LITERATURA, ESCOLA E FORMAÇÃO HUMANA<sup>1</sup>

**Taíse Neves Possani<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Ensaio produzido a partir da pesquisa realizada por meio do Projeto Institucional de pesquisa intitulado Leitura Literária e Vivências Interdisciplinares coordenado pela Prof. Me. Taíse Neves Possani (UNIJUI), subsidiado pelo fundo Institucional de Pesquisa e vinculado ao Grupo de Pesquisa Interdisc

<sup>2</sup> Professora e pesquisadora do Departamento de Humanidade e Educação e do Curso de Letras Português-Inglês (UNIJUI), membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio (UNIJUI).  
taise.possani@unijui.edu.br

### Introdução

O presente ensaio surge como parte do processo analítico-reflexivo realizado no tempo dedicado à pesquisa institucional junto ao projeto Leitura Literária e Vivências Interdisciplinares, o qual parte da problemática acerca da Literatura e da leitura literária na escola básica, mais especificamente no Ensino Médio, seja no âmbito da construção dos currículos escolares, seja na forma como a Literatura é abordada em documentos oficiais, tais como PCN, Diretrizes Curriculares, BNCC, etc., chegando à formação de professores em Letras. Dentre seus propósitos, o referido projeto pretende investigar e mapear as condições da leitura literária entre os jovens do ensino médio no município de Ijuí e, posteriormente, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, com o objetivo de atualizar e dar visibilidade a dados relacionados à leitura juvenil na região.

De fato, a problemática envolvendo o espaço dado à leitura e à leitura literária na escola brasileira tem sido amplamente discutida. Mais precisamente na década de 80, temos um marco, quando importantes publicações, trazendo à tona a questão da qualidade da leitura em sala de aula, surgiram. Exemplo disso é a obra Leitura em crise na escola: as alternativas do professor, publicada em 1982. Nessa obra, segundo a pesquisadora Gabriela Luft (2014), autores de renome nas Letras e na Educação, questionam a qualidade da circulação da leitura dentro e fora da sala de aula, principalmente de obras de ficção e poesia, dando início a um debate, o qual ainda toma o cenário educacional brasileiro.

Nesse sentido, o que pretendemos por meio dessa pesquisa é, em continuidade às problematizações a respeito da qualidade da leitura no espaço escolar, refletir sobre a literatura e o ensino, retomar o seu percurso nos documentos oficiais, principalmente nas novas Diretrizes Curriculares e na BNCC. Logo, são trazidas para reflexão questões como: Ao não ser disciplina, a Literatura perde espaço na grade curricular? Não sendo contemplada explicitamente no currículo, qual será seu espaço? Que garantias possui? Em que momento e de que forma os jovens tem lido? E os professores? O que norteia o trabalho do professor de Literatura? Os fantasmas do vestibular e do Enem ainda rondam a abordagem dada à Literatura na escola? A periodização literária ainda é o principal foco das aulas “de literatura”? “Que impactos teremos na formação de professores com uma nova abordagem da Literatura no âmbito escolar?”. Essas e outras questões delineiam o problema a ser investigado.

Além disso, por meio do projeto tem sido refletido sobre propostas de vivências literárias a serem possibilitadas no espaço escolar, considerando uma abordagem interdisciplinar da Literatura. Nesse

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

aspecto, entende-se a interdisciplinaridade como elemento necessário ao trabalho com leitura e produção literária, uma vez que investiga-se os caminhos para a ressignificação da Literatura nas práticas escolares e o seu papel na formação humana da juventude. Além disso, o projeto coloca-se como meio para repensar o currículo da escola básica e a formação de professores em cursos de graduação em Letras.

Assim, tem sido um compromisso desse projeto de pesquisa, debruçar-se sobre a educação nacional, seus parâmetros e diretrizes, tendo em vista a necessidade de melhorias e estudos que qualifiquem e abram novos caminhos para a vivência escolar, principalmente em nível médio, no que se refere a práticas leitoras. Por meio do projeto temos podido investigar a documentação oficial, bem como realizar estudos teóricos que qualifiquem a formação de professores de língua e literatura, considerando a formação humana como sendo um dos aspectos de grande pertinência nas práticas literárias na escola básica. Diante disso, no presente ensaio, a fim de darmos continuidade e visibilidade ao trabalho desenvolvido no referido projeto, iremos discorrer sobre a literatura, a escola e sua relação com a formação humana.

## Metodologia

Em relação à metodologia de pesquisa, é preciso considerar que, assim como em sua primeira fase, o projeto tem se concentrado na pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, a qual pode ser assim definida:

“Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2014, p.43).

A pesquisa bibliográfica tem sido o foco metodológico até então devido ao fato de que antes da coleta de dados propriamente dita, a qual será realizada em fases futuras é preciso compreender e refletir acerca da problemática investigada, bem como fazer um largo levantamento da bibliografia existente sobre o assunto, assim como das publicações já feitas na área. Tais etapas já foram desenvolvidas na primeira fase e continuam sendo utilizadas na segunda.

Nesse sentido, definimos a metodologia dessa pesquisa a partir de um conceito de pesquisa do tipo exploratória. Essa é assim definida por MOTTA-ROTH & HENDGES:

“A pesquisa exploratória pode ser definida como bibliográfica e documental. Nesse caso, a metodologia envolverá o procedimento de levantamento da bibliografia e os documentos referentes ao problema em questão. Pesquisa desse tipo podem servir de bases para pesquisas experimentais, uma vez definido o que se sabe na bibliografia já publicada sobre o assunto.” (2010, p. 119).

Logo, destacamos os seguintes métodos de pesquisa até então utilizados: levantamento dos documentos oficiais; leitura, estudo e análise dos documentos oficiais; levantamento de bibliografias sobre literatura e ensino; levantamento de publicações acerca do assunto, tais como artigos, teses e dissertações, estudo e leituras sobre o conceito de formação humana. Cabe ressaltar que só passaremos à pesquisa de campo, por meio da qual observaremos fatos humanos e/ou sociais, quando avançarmos consideravelmente nesse aspecto inicial.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

## Resultados e discussão

Em estudos anteriores, oriundos dessa pesquisa, problematizou-se o conceito de disciplina e currículo, a fim de pensar sobre a organização do currículo a partir da área de Linguagens e como a literatura se coloca nesse contexto. Para tanto, buscou-se em Paviani (1993) o conceito de disciplina, o que nos fez perceber que a Literatura enquanto “disciplina” escolar, dedicou-se, nos últimos anos, a preparar os estudantes do Ensino Médio para, e muitas vezes, unicamente, a leitura das obras literárias exigidas em provas de seleção, tais como as de vestibular. Entretanto, com a vinda do Enem, passou a ser trabalhada em uma concepção interdisciplinar e, poderíamos dizer que, diluiu-se entre as demais disciplinas da Área de Linguagens, uma vez que não mais compõe a área como uma disciplina, ficando implícita no componente de Língua Portuguesa.

Tal alteração nas diretrizes oficiais tem aparentemente instaurado mudanças nos currículos e nos objetivos do trabalho com a Literatura na escola, o que têm sido confirmadas pela BNCC. Contudo, o impacto no fazer docente acerca do que se prevê na documentação, assim como a mudança de paradigma relacionada ao trabalho com o texto literário na escola ainda precisam ser mapeados e medidos, ao menos no que se refere às escolas situadas na 36ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. Logo, surge a necessidade de observarmos dados como esses. Além disso, para essa etapa da pesquisa, propomo-nos a revisitarmos o que entendemos por escola e, principalmente, no caso desse estudo, o que entendemos por formação, ligando ambas à Literatura.

No que se refere ao entendimento sobre o que seja e para que seja a escola, é preciso considerar que “a escola oferece ‘tempo livre’ e transforma os conhecimentos e as habilidades em ‘bens comuns’, e, portanto, tem o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo e o espaço para sair de seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo.” (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.10)

Como se vê, a escola, assim considerada, torna-se momento único para que o aluno, livre das urgências do mundo, experimente e viva o “prazer” do texto, ou ainda, possa fruir um texto literário. Essa visão sobre a escola nos faz compreender o quanto a instituição escolar é um constructo, ou seja, é “uma invenção histórica”, a qual pode desaparecer, mas também se reinventar. Nesse caso, se reinventar seria

“encontrar formas concretas no mundo de hoje para fornecer ‘tempo livre’ e para reunir os jovens em torno de uma coisa comum, isto é, algo que aparece no mundo que seja disponibilizado para uma nova geração”. (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.11)

Tal perspectiva sobre a escola traz à tona compromissos com o acesso ao patrimônio cultural, o que nos remete à visão de Antonio Candido ao defender o direito à literatura, bem como seu potencial para a formação humana. Segundo ele,

“A literatura compreende a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.” (CANDIDO, 1995, p. 186).

Além disso, defender a escola como “tempo livre” para conhecer, criar, pensar é perceber que a

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

“a função insubstituível da escola secundária é a de dar aos adolescentes os elementos e as referências essenciais e não somente para a vida profissional, seja qual for em que especificidade, mas também - e essa é uma dimensão educativa que jamais devemos perder de vista - para a vida de relações pessoais, a vida íntima, o uso sensível e prudente dos lazeres.” (FUMAROLI, 2010, p. 273) Portanto, por meio da literatura o jovem pode ter autorização para o devaneio, o sonho, a transgressão, como nos coloca Fumaroli,

"a escola deve primeiramente tomar uma certa distância em relação ao mundo das urgências imediatas, a fim de construir homens e mulheres interiormente preparados para conhecerem a si mesmos e se desenvolverem em todas as circunstâncias, quer privadas ou profissionais." (2010, p.277.).

Como se vê, a leitura literária na escola comprometida com o deleite e o fruir do texto, bem como com a produção estética e as diferentes formas de expressão possibilitarão momentos para a formação humana. No que se refere ao conceito de formação, buscamos em Flickinger (2010, p. 177) a noção de Bildung, ou seja, a de formação máxima, a qual pressupõem a autonomia e autodeterminação. Sendo que segundo o autor, ao citar Humboldt (1968), “é a conquista da liberdade tanto social, quanto cultural do indivíduo que deveriam ser estimuladas pela Bildung”. Além disso, o processo de formação deve ser entendido como “um projeto centrado no ser humano e não em solicitações alheias.” (FLICKINGER, 2010, p. 189). Portanto, as práticas relacionadas à leitura literária na escola, devem centrar-se nas necessidades de expressão e fruição dos alunos, oportunizando não só o conhecimento literário, o contato com o cânone, o legado artístico-cultural, como também o protagonismo juvenil por meio da experiência poética, o que certamente contribuirá para sua “conquista cultural”.

Nessa perspectiva, considera-se a vivência literária como oportunidade nas práticas escolares para que o humano seja investigado pela ótica da complexidade, aliando diversos saberes no entendimento do que é construído por meio do texto literário. Nesse âmbito a Literatura e a leitura do texto literário propriamente alargam horizontes, entendimentos e possibilidades de abstração e evolução intelectual, perceptiva e leitora de mundo nos jovens.

## Conclusão

Por fim, destaca-se a complexidade da temática a ser investigada e o fato da pesquisa estar ainda em seus primórdios. Dada a importância da leitura no espaço escolar e fora dele, ainda pretende-se ampla investigação a respeito da leitura no município de Ijuí e na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Cabe também colocar que não avançamos nas etapas previstas no projeto como imaginávamos. Isso por que, o levantamento bibliográfico, a leitura, fichamento e estudo dos textos em questão mostraram densidade e amplitude, o que fará com que levemos mais tempo nesse aspecto, tendo que, futuramente, rever o cronograma de trabalho do projeto.

O que não podemos perder de vista, todavia, é o papel da Literatura na formação humana dos jovens. Bem como, a possibilidade do estudo, da tomada de consciência acerca de questões socioculturais basilares para a identidade do cidadão e para a evolução cultural do indivíduo.

Palavras-chave: literatura; ensino; formação; humano.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XXI Jornada de Pesquisa

### Agradecimentos

Agradecemos à UNIJUÍ pelo apoio e incentivo através do fornecimento de horas para pesquisa oriundas do Fundo Institucional de Pesquisa e ao Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Humanidades no Ensino Médio por constituir-se espaço institucional de estudo, reflexão e diálogo entre seus membros.

### Referências

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Resolução nº 04, de 13 de julho 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 09 jul. 2010. Seção 1, p. 10. Disponível em:[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866) Acesso em: 05 set. 2014.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FLICKINGER, Hans-Georg. A caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FUMAROLI, Marc. A literatura: preparação para tornar-se pessoa. In.: MORIN, Edgar. (org.) A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2014.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Retrato de uma disciplina ameaçada: a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS Maarten. Em defesa da Escola: uma questão pública; tradução Cristina Antunes. 2 e.d. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editoria, 2010.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade ou uma nova disciplina. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppge/files/2010/11/Interdisciplinaridade-Paviani.pdf>. Acesso em: 21 de jun. de 2015.